UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO
E SOCIOECONÔMICAS – ESAG

ANEXO I
ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA PARA OS CANDIDATOS AO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS- ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Organizações, Inovação e Processos Colaborativos

ESTRATÉGIA E MODELO COLABORATIVO COM AS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E DE ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR DE FLORIANÓPOLIS PARA FOMENTAR O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO

CPF: 098.621.750-7

Florianópolis
2024

1- INTRODUÇÃO - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVO DA PESQUISA

Florianópolis é uma cidade que vem se destacando nos últimos anos como um polo nacional de inovação. Com o crescimento expressivo de empresas de tecnologia na região e o amplo investimento em pesquisa e desenvolvimento, a cidade tem atraído talentos e investidores, estimulando a cultura empreendedora e consolidando-se como um importante pólo tecnológico do Brasil. Por este motivo, Florianópolis é conhecida como o "Vale do Silício" brasileiro.

Segundo o texto From Scarcity To Success: Santa Catarina's Contribution To Brazil's Tech Ecosystem publicado na Forbes, o estado de Santa Catarina busca impulsionar sua posição no cenário de inovação, com destaque para, Florianópolis, conhecida por ter a maior densidade de startups per capita no país. Apesar de desafios como a ausência de recursos naturais significativos, Santa Catarina tem se destacado na indústria tecnológica, sendo berço de empreendimentos bem-sucedidos e abrigando empresas estabelecidas e gigantes globais. A criação da secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia reflete o esforço coletivo para acelerar o setor, composto por mais de 22 mil empresas com um faturamento conjunto de cerca de US$ 4,5 bilhões, representando 6% do PIB estadual. O objetivo é dobrar essa contribuição até 2026, por meio de medidas como crédito para empreendedores e incentivos à pesquisa. O governador do estado destaca a necessidade de modernização para impulsionar ainda mais o potencial tecnológico do estado.

No ano de 2023, Florianópolis foi vencedora da 8ª edição do Prêmio Nacional de Inovação. A cidade foi representada pela Prefeitura de Florianópolis, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, e contou com a colaboração de várias entidades, como a Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), Fundação Certi (Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras), Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif), Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), Sebrae, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), CoCreation Lab e SENAI.

É notável o volume de investimentos, a alocação de recursos e os esforços direcionados ao estímulo do empreendedorismo e da inovação. Contudo, é pertinente questionar se os procedimentos em vigor poderiam ser aprimorados e otimizados para garantir maior eficiência, eficácia e efetividade.

1.1 O problema e oportunidade da pesquisa

Uma pesquisa conduzida por Stam et al. (2015) e publicada na revista "Regional Studies" evidenciou que a colaboração e a cooperação entre empresas, universidades, governo e instituições de pesquisa são elementos-chave para impulsionar a inovação e o crescimento econômico regional. Essas parcerias promovem a transferência de conhecimento, o compartilhamento de recursos e a criação de redes que favorecem a competitividade e a resiliência das empresas no mercado.

Isso se fortalece e é ressaltado no artigo de Audretsch e Belitski (2013), publicado na revista "Entrepreneurship & Regional Development", que apresenta o papel das redes de colaboração e da infraestrutura de suporte ao empreendedorismo na redução das taxas de mortalidade das empresas e no estímulo à inovação. A presença de ambientes propícios à troca de ideias, ao acesso a financiamento e ao suporte técnico pode significativamente aumentar as chances de sucesso e crescimento das empresas em seus estágios iniciais e posteriores.

Florianópolis já possui inúmeros programas destinados a incentivar o empreendedorismo e a inovação. Entre eles, destaca-se o Programa Juro Zero, que busca impulsionar o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico local por meio do microcrédito. No entanto, mesmo com essas iniciativas, é possível identificar áreas passíveis de aprimoramento e otimização.

A cidade conta com diversas instituições que apoiam o empreendedorismo, como a Casa do Empreendedor, Tec Road, Floripa Mais Tec, Floripa Mais Empregos e o Instituto de Geração de Empregos e Oportunidades de Florianópolis (IGEOF). Esses recursos são valiosos, porém, é importante avaliar se estão sendo plenamente eficazes e se atingem toda a gama de empreendedores e inovadores potenciais da região.

Além disso, há o projeto de incentivo à inovação da prefeitura, onde investe em projetos por meio de subsídio (fundo perdido), destinando parte do IPTU para tal finalidade. Essa iniciativa demonstra um comprometimento significativo em promover um ambiente propício à inovação.

A Rede de Inovação Florianópolis, desenvolvida em parceria entre a Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) e a Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), é uma iniciativa pioneira no país. No entanto, apesar do credenciamento de quatro centros de inovação em diferentes áreas da capital, ainda há desafios a serem superados para

garantir que todos os setores e comunidades sejam devidamente alcançados e beneficiados por esses centros.

Assim, embora se reconheça o comprometimento da prefeitura em promover um ambiente propício ao empreendedorismo inovador, é fundamental continuar buscando formas de aprimorar e otimizar essas iniciativas para maximizar seu impacto e alcance na comunidade empreendedora local.

Um desafio e potencial a ser olhado no ecossistema de inovação de Florianópolis é a falta de integração efetiva dos agentes. A associação empresarial de Florianópolis, por exemplo, se ausenta como promotora de incentivo à inovação e fomento à abertura de novas empresas. Atualmente, o papel desta associação concentra-se predominantemente em empreendedores já praticantes e consolidados no mercado, excluindo um segmento crucial de startups e empreendedores iniciantes que poderiam contribuir significativamente para a vitalidade econômica da cidade e a promoção da Inovação. Isso resulta em uma lacuna onde potenciais desenvolvimentos inovadores muitas vezes permanecem, em sua maioria, restritos ao ambiente universitário.

Por outro lado, a ACATE (Associação Catarinense de Tecnologia) se especializou em acelerar e incubar startups em fase inicial, desempenhando um papel fundamental no ecossistema de inovação de Florianópolis. Ao contrário da associação empresarial local, a ACATE tem atuado de forma eficaz como promotora de incentivo à inovação e fomento à abertura de novas empresas. Seu foco em startups e empreendedores iniciantes tem contribuído significativamente para impulsionar a vitalidade econômica da cidade e promover a inovação. No entanto, vale ressaltar que a ACATE não desempenha como foco o acompanhamento da jornada da empresa consolidada, deixando essa responsabilidade para ACIF ou programas específicos voltados para esse público.

De acordo com dados do Sebrae, cerca de 25% das empresas iniciantes fecham suas portas após o primeiro ano de operação, e esse número aumenta para aproximadamente 50% nos primeiros cinco anos. Um dos principais motivos para esse cenário é a falta de conhecimento e preparo dos empreendedores para lidar com os desafios do mercado e da gestão empresarial.

Isso ressalta a importância não apenas de promover o surgimento de novas empresas, mas também de garantir um fluxo de colaboração entre entidades e apoio contínuo para a manutenção, fortalecimento e crescimento desses negócios. Um ecossistema de inovação saudável deve oferecer suporte não apenas no estágio inicial,

mas ao longo de toda a jornada das empresas, proporcionando acesso a capacitação, mentoria, networking, recursos financeiros e oportunidades de mercado.

Nesse sentido, a colaboração entre diferentes agentes do ecossistema, como associações empresariais, entidades de fomento, universidades, aceleradoras e incubadoras, é fundamental para criar um ambiente propício ao desenvolvimento e sucesso das empresas. Ao trabalharem em conjunto, esses atores podem oferecer uma rede de apoio abrangente que atenda às necessidades variadas das empresas em diferentes estágios de maturidade, contribuindo para reduzir as taxas de mortalidade e aumentar a competitividade do ecossistema de inovação como um todo.

A importância da análise do fluxo de colaboração para implementar com eficiência a cultura de empreendedorismo e inovação e diminuir a taxa de falências das empresas é respaldada por diversas fontes acadêmicas e estudos sobre o tema. Um estudo publicado na revista "Journal of Small Business Management" por Shane e Venkataraman (2000) destacou a importância do ecossistema empreendedor, que envolve a interação entre empreendedores, instituições de apoio, investidores e outros atores, para o sucesso e a sobrevivência das empresas iniciantes. Esse ambiente de colaboração e apoio mútuo é essencial para proporcionar recursos, conhecimentos e oportunidades que contribuam para o desenvolvimento sustentável das empresas.

Portanto, com o objetivo de impulsionar o empreendedorismo e promover o desenvolvimento de negócios inovadores em Florianópolis, esta proposta de pesquisa visa a realização de uma investigação aprofundada acerca do funcionamento do atual ecossistema de inovação na cidade. Busca-se obter uma melhor compreensão das dinâmicas existentes e, a partir desse entendimento, remodelar os processos e estratégias colaborativas futuras. A pesquisa abrangerá as associações empresariais e tecnológicas de Florianópolis, entidades do terceiro setor e as universidades presentes no município.

Nesse sentido, a análise e o fomento do fluxo de colaboração dentro do ecossistema de empreendedorismo e inovação são fundamentais para fortalecer a cultura empreendedora, reduzir as taxas de falências das empresas e promover um ambiente econômico mais dinâmico e resiliente. Ao analisar o fluxo de colaboração entre esses diferentes atores, o estudo busca identificar oportunidades de melhoria e fortalecimento das conexões que impulsionam a inovação e o sucesso empresarial na região.

1.2 Objetivos de pesquisa:

O objetivo principal desta pesquisa é desenvolver uma proposta de intervenção que remodelará e fortalecerá o ecossistema de empreendedorismo e inovação em Florianópolis. O entregável final esperado é uma série de recomendações estratégicas e práticas que visam impulsionar o empreendedorismo na região, abordando especificamente os desafios identificados no fluxo de colaboração entre as associações empresariais e tecnológicas, entidades do terceiro setor e as universidades locais. A proposta de intervenção resultante desta pesquisa buscará endereçar as lacunas e oportunidades identificadas, contribuindo assim para a promoção de um ambiente mais favorável à cultura empreendedora e à inovação, com impacto direto na vitalidade econômica e no desenvolvimento sustentável de Florianópolis.

Os objetivos específicos serão:

- Analisar o atual cenário de estímulo ao empreendedorismo em Florianópolis, identificando pontos fortes e desafios.
- Analisar a capacidade dinâmica absortiva, inovativa e adaptativa das associações e entidades empresariais.
- Explorar o papel da associação empresarial como mediadora entre empreendedores e entidades acadêmicas.
- Desenvolver um novo modelo de fluxo colaborativo que promova uma integração mais efetiva entre sociedade, associação empresarial , universidade e empreendedorismo municipal.
- Fazer uma revisão bibliográfica sobre processos e fluxos colaborativos de entidades dentro do município.
- Entrevistar gestores do ecossistema de inovação de Florianópolis para coleta de dados primários.

2- JUSTIFICATIVA

A proposta de pesquisa é de importância para a organização, o setor e a sociedade em geral. Para a organização onde atuo (ACIF), a pesquisa fornecerá os posicionamentos necessários dentro do ecossistema, agregando valor ao empresário , além da identificação de oportunidades de melhoria e a implementação de estratégias mais eficazes para apoiar empreendedores e startups. Isso pode resultar em um ambiente mais favorável para o

desenvolvimento de novos negócios, atraindo investimentos e estimulando a criação de empregos e inovação na região.

Para o setor empresarial de Florianópolis, a pesquisa contribuirá para o compartilhamento de boas práticas e o fortalecimento das parcerias entre as diversas entidades envolvidas no ecossistema empreendedor. Ao compreender os desafios enfrentados pelos empreendedores e as oportunidades de colaboração, o setor poderá desenvolver iniciativas mais alinhadas com as necessidades reais do mercado, impulsionando o crescimento e a competitividade das empresas locais.

Já para a sociedade em geral, a proposta de pesquisa tem o potencial de gerar impactos significativos, como o estímulo à geração de renda, o aumento da oferta de produtos e serviços inovadores, e o fortalecimento da economia local. Além disso, ao promover um ambiente mais propício ao empreendedorismo e à inovação, a pesquisa contribui para o desenvolvimento sustentável da região, fomentando a criação de soluções para desafios sociais e ambientais e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos de Florianópolis.

A proposta de pesquisa apresenta uma relevância direta para minha atuação profissional, tanto como empresária quanto como consultora empresarial. Primeiramente, como empresária na área de tecnologia, a pesquisa proporcionará insights cruciais sobre o ecossistema de empreendedorismo e inovação em Florianópolis. Isso é fundamental para entendermos melhor o ambiente em que estamos inseridos, identificar oportunidades de colaboração e inovação, e aprimorar nossas estratégias de negócio. Compreender o fluxo de colaboração entre as associações empresariais e tecnológicas, as entidades do terceiro setor e as universidades locais nos permitirá fortalecer parcerias estratégicas e acessar recursos importantes para o desenvolvimento e crescimento da nossa startup de licitações.

Como consultora empresarial na ACIF (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis), a proposta de pesquisa contribuirá para enriquecer nossas práticas de consultoria e oferecer soluções mais eficazes aos empreendedores e empresas que atendemos. Ao compreendermos os desafios enfrentados pelos empreendedores iniciantes e startups em Florianópolis, poderemos desenvolver programas e iniciativas mais alinhadas com suas necessidades específicas, proporcionando um apoio mais completo e personalizado para o sucesso empresarial na região.

3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica desta pesquisa de fluxos e processos de colaboração entre entidades é fundamentada em conceitos e teorias consolidadas no campo da administração e da tecnologia da informação. Essa base teórica proporciona uma compreensão aprofundada dos fenômenos relacionados ao mapeamento de processos, Gerenciamento de Processos de Negócio (BPM), notação BPMN e estratégias de colaboração empresarial, além também de empreendedorismo e Inovação.

Michael Hammer (2009) e James Champy (2009) são reconhecidos como autoridades no campo da reengenharia de processos empresariais, conforme abordado em seu livro "Reengenharia de Processos". Suas contribuições destacam a importância de repensar e otimizar os processos organizacionais para alcançar melhorias significativas em eficiência e desempenho.

Thomas Davenport (1998), autor de obras sobre inovação e processos, oferece uma visão estratégica sobre como a tecnologia da informação pode ser aplicada para otimizar e mapear processos de negócio. Suas análises proporcionam insights valiosos para gerar vantagens competitivas nas organizações.

Roger Burlton (2001), especialista em Gerenciamento de Processos de Negócio (BPM), destaca-se por suas contribuições nas melhores práticas de mapeamento e gestão de processos. Ele enfatiza a importância do alinhamento dos processos com os objetivos estratégicos da organização, fornecendo orientações valiosas para aprimorar a eficiência operacional.

Quanto à colaboração entre entidades, autores como Peter A. Gloor e Scott B. Keller exploram estratégias colaborativas entre diferentes organizações, sejam elas empresas, universidades ou instituições governamentais. Suas pesquisas ressaltam a importância do compartilhamento de conhecimento e o estabelecimento de redes de colaboração para promover a inovação e a eficácia nos processos organizacionais.

No contexto local, são exploradas experiências e projetos como o ESAG VENTURES, coordenado por Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier, que oferece insights valiosos sobre como acelerar ideias de negócios inovadoras e estimular o empreendedorismo entre estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor na região.

A gestão da inovação, abordada por Graziela Dias Alperstedt, e o trabalho de Micheline Gaia Hoffmann com Núcleos de Inovação Tecnológica também são

contemplados na base teórica. Suas pesquisas e experiências práticas proporcionam entendimentos aprofundados sobre a cooperação universidade-empresa, processos colaborativos para inovação e gestão estratégica dos recursos de inovação.

Por meio da integração dessas perspectivas teóricas, a pesquisa busca compreender os mecanismos que impulsionam o empreendedorismo e a inovação, identificar melhores práticas e estratégias para fortalecer o ambiente empreendedor e contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região estudada. Essa base teórica embasada e diversificada enriquece a análise dos temas abordados e sustenta a proposição de soluções eficazes para os desafios identificados.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados nesta proposta de pesquisa compreendem:

3.1 Local de pesquisa:

A pesquisa será conduzida em diversas entidades e instituições-chave do ecossistema de inovação e empreendedorismo em Florianópolis, Santa Catarina. Isso inclui a Prefeitura Municipal de Florianópolis, a ACATE (Associação Catarinense de Tecnologia), a ACIF (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis), as universidades locais como a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e a UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), entidades como a FIESC (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), a CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) e o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

3.2 Público-Alvo:

O público-alvo abrange gestores, colaboradores, empreendedores, pesquisadores e profissionais envolvidos nas atividades de inovação, empreendedorismo, gestão pública e empresarial nas instituições mencionadas.

3.3 Levantamento de Dados:

O levantamento de dados para esta pesquisa será conduzido de maneira abrangente, visando uma análise detalhada do ecossistema de empreendedorismo e inovação em Florianópolis. Serão utilizadas diversas metodologias, incluindo análise

documental, entrevistas semi estruturadas, aplicação de questionários e observação participante.

A análise documental abrangerá documentos estratégicos das instituições envolvidas, como planos de inovação, relatórios de atividades e políticas de colaboração. As entrevistas semiestruturadas serão realizadas com gestores, representantes das organizações e empreendedores para capturar suas perspectivas, desafios e experiências no contexto do empreendedorismo e da inovação.

Os questionários serão direcionados a gestores, colaboradores e empreendedores, com o objetivo de coletar dados quantitativos sobre o ambiente empreendedor, colaboração entre entidades e demandas por inovação na região. Por fim, a observação participante será realizada em eventos e atividades relacionadas ao ecossistema empreendedor para compreender dinâmicas, interações e práticas adotadas pelas instituições.

3.3 Organização e Análise dos Dados

Os dados coletados serão organizados e categorizados conforme as áreas temáticas de interesse da pesquisa, como inovação, empreendedorismo, colaboração e gestão pública. Serão aplicadas técnicas de análise qualitativa e quantitativa para interpretar os dados coletados, utilizando ferramentas estatísticas e análise de conteúdo.

A triangulação dos dados, combinando informações de diferentes fontes (documentos, entrevistas, questionários e observações), será realizada para validar as conclusões e obter uma visão abrangente do contexto estudado.

Os resultados serão apresentados de forma clara e estruturada, relacionando as informações levantadas com os objetivos da pesquisa e propondo recomendações e soluções para os desafios identificados, visando contribuir para o desenvolvimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo na região de Florianópolis, com ênfase nas ações de apoio do SEBRAE.

Portanto, essas metodologias permitirão uma análise ampla e profunda do cenário atual, identificando desafios, oportunidades e pontos de melhoria no ecossistema de empreendedorismo e inovação de Florianópolis. Esses dados serão essenciais para o desenvolvimento da proposta de intervenção que visa fortalecer e remodelar esse ambiente, contribuindo para o desenvolvimento econômico e sustentável da região.

5 - VIABILIDADE E IMPLEMENTAÇÃO

A viabilidade e implementação dos resultados da pesquisa são aspectos cruciais para garantir que as recomendações e propostas desenvolvidas possam ser efetivamente aplicadas no contexto do estudo, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de empreendedorismo e inovação em Florianópolis. Primeiramente, é fundamental avaliar a viabilidade técnica, econômica e operacional das propostas desenvolvidas. Isso envolve considerar a capacidade das instituições e entidades envolvidas em implementar as recomendações, bem como os recursos necessários para viabilizar as mudanças propostas. A colaboração e o engajamento das partes interessadas também são aspectos importantes a serem considerados para garantir o sucesso da implementação.

Para viabilizar a implementação das propostas, estratégias específicas devem ser adotadas. O engajamento das partes interessadas é essencial, incluindo organizações-chave do ecossistema de empreendedorismo e inovação, como a Prefeitura Municipal de Florianópolis, ACATE, ACIF, universidades, FIESC, CDL e SEBRAE. O diálogo e a cooperação entre essas entidades serão essenciais para alinhar interesses, compartilhar responsabilidades e promover a colaboração efetiva. Além disso, o desenvolvimento de parcerias estratégicas com instituições de apoio ao empreendedorismo, investidores, centros de pesquisa e empresas locais pode fortalecer as iniciativas propostas, proporcionando recursos adicionais, expertise técnica e oportunidades de networking para os empreendedores e organizações envolvidas.

A elaboração de um plano de ação detalhado também é crucial. Esse plano incluirá metas, prazos, responsabilidades e recursos necessários para cada etapa da implementação. A definição clara de objetivos e estratégias facilitará o acompanhamento e a avaliação dos resultados ao longo do tempo. Além disso, programas de capacitação, treinamentos e workshops voltados para empreendedores, gestores e colaboradores das instituições envolvidas podem contribuir para a disseminação de boas práticas, ferramentas e conhecimentos relacionados ao empreendedorismo e inovação.

Por fim, para garantir a eficácia das ações implementadas, será fundamental estabelecer um sistema de avaliação e monitoramento contínuo. Isso permitirá acompanhar o progresso, identificar eventuais desafios e ajustar estratégias conforme necessário, garantindo a sustentabilidade e o impacto positivo das iniciativas no ecossistema empreendedor de Florianópolis. A implementação das recomendações resultantes desta pesquisa requer um esforço colaborativo e contínuo de todas as partes envolvidas, visando

criar um ambiente mais propício ao empreendedorismo, à inovação e ao desenvolvimento econômico sustentável da região.

6- CRONOGRAMA

Definição do Projeto de Pesquisa (Mês 1 a Mês 3):

- Início das Disciplinas.
- Elaboração do projeto de pesquisa, incluindo definição dos objetivos, justificativa, metodologia e referencial teórico.

Revisão Bibliográfica e Coleta de Dados (Mês 4 a Mês 8):

- Realização da revisão bibliográfica sobre empreendedorismo, inovação e ecossistemas empresariais.
- Coleta de dados por meio de análise documental, entrevistas, questionários e observação participante.

Análise dos Dados e Elaboração da Dissertação (Mês 9 a Mês 14):

- Análise e interpretação dos dados coletados.
- Escrita da dissertação, incluindo introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão.

Revisão e Preparação para Defesa (Mês 15 a Mês 17):

- Revisão e correção da dissertação conforme feedback do orientador e banca examinadora.
- Preparação para a defesa da dissertação, incluindo apresentação e argumentação das conclusões.

Implementação das Propostas de Intervenção (Mês 18 a Mês 21):

- Desenvolvimento das recomendações estratégicas e práticas com base nos resultados da pesquisa.
- Definição de planos de ação detalhados para fortalecer o ecossistema de empreendedorismo e inovação em Florianópolis.

Engajamento e Execução das Ações (Mês 22 a Mês 23):

- Engajamento das partes interessadas para implementação das propostas.
- Execução das estratégias e atividades planejadas conforme o cronograma estabelecido.

Avaliação e Ajustes (Após o Mês 23):

- Avaliação dos resultados alcançados em relação aos objetivos propostos.

- Realização de ajustes e melhorias nas estratégias conforme feedback e aprendizados ao longo da implementação.

7 - REFERÊNCIAS

MARI, Angelica. From Scarcity To Success: Santa Catarina's Contribution To Brazil's Tech Ecosystem. Forbes, 30 ago. 2023. Disponível em: https://www.forbes.com/sites/angelicamarideoliveira/2023/08/30/from-scarcity-to-success-santa-catarinas-contribution-to-brazils-tech-ecosystem/?sh=75d32a2a733d. Acesso em: 24 mar. 2024.

SANTA CATARINA. Sobre o Programa Juro Zero. Disponível em: https://www.jurozero.sc.gov.br/juro-zero.html. Acesso em: 24 mar. 2024.

FLORIANÓPOLIS. Casa do Empreendedor. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/sites/floripaMaisDigital/b-casamepreendedor.html. Acesso em: 24 mar. 2024.

TECHROAD. Home - TechRoad. Disponível em: https://www.techroad.com.br/. Acesso em: 24 mar. 2024.

G1. Floripa Mais Tec Summit promove o acesso ao ensino tecnológico de forma gratuita na capital. Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-florianopolis/florianopolis-uma-cidade-para-todos/noticia/2023/09/29/floripa-mais-tec-summit-promove-o-acesso-ao-ensino-tecnologico-de-forma-gratuita-na-capital.ghtml. Acesso em: 24 mar. 2024.

Floripa Mais Empregos. Disponível em: https://floripamaisempregos.santacatarinapelaeducacao.com.br/. Acesso em: 24 mar. 2024.

Prefeitura Municipal de Florianópolis - IGeOF. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/igeof/index.php. Acesso em: 24 mar. 2024.

G1. Ilha do Silício: rede de inovação Florianópolis faz da capital um polo de tecnologia. Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-florianopolis/florianopolis-uma-cidade-para-todos/noticia/2019/07/04/ilha-do-silicio-rede-de-inovacao-florianopolis-faz-da-capital-um-polo-de-tecnologia.ghtml. Acesso em: 24 mar. 2024.

Rede de Inovação Florianópolis. Disponível em: https://redeinovacao.floripa.br/. Acesso em: 24 mar. 2024.

ACATE. MPS.BR Grupo 6. Disponível em: https://www.acate.com.br/projetos/mps-br-grupo-6/. Acesso em: 24 mar. 2024.

Centros de Inovação SC. Centro de Inovação de Florianópolis. Disponível em: https://www.centrosdeinovacao.sc.gov.br/portfolio-item/centro-de-inovacao-de-florianopolis/. Acesso em: 24 mar. 2024.

ACATE. O que é um Centro de Inovação?. Disponível em: https://www.acate.com.br/blog-da-acate/o-que-e-um-centro-de-inovacao/. Acesso em: 24 mar. 2024.

Floripa Manhã. Programa de Incentivo à Inovação da Prefeitura de Florianópolis está com inscrições abertas. Disponível em: https://floripamanha.org/2019/09/programa-de-incentivo-a-inovacao-da-prefeitura-de-florianopolis-esta-com-inscricoes-abertas/. Acesso em: 24 mar. 2024.

Hammer, Michael. "O que é Gestão de Processos de Negócio." Manual de BPM: Gestão de processos de negócio, Bookman, Porto Alegre (2013): 164-180.

HAMMER, Michael; CHAMPY, James. Reengineering the corporation: Manifesto for business revolution, a. Zondervan, 2009.

DAVENPORT, Thomas H. Conhecimento empresarial. Elsevier Brasil, 1998.

BURLTON, Roger. Business process management: profiting from process. Pearson Education, 2001.

GLOOR, Peter A. Swarm creativity: Competitive advantage through collaborative innovation networks. Oxford University Press, 2006.

KOERICH, Graziele Ventura; CANCELLIER, ÉVERTON LUÍS PELLIZZARO DE LORENZI; TEZZA, Rafael. Capacidade de absorção, turbulência ambiental e desempenho organizacional: Um estudo em empresas varejistas catarinenses. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 16, p. 238-267, 2015.

CANCELLIER, Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi. O monitoramento de concorrentes na pequena empresa: um estudo de caso em empresa catarinense. 2013.

ANDION, Carolina; ALPERSTEDT, Graziela Dias; GRAEFF, Júlia Furlanetto. Ecossistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis. Revista de Administração Pública, v. 54, p. 181-200, 2020.

ALPERSTEDT NETO, Carlos Augusto; ROLT, Carlos Roberto de; ALPERSTEDT, Graziela Dias. Acessibilidade e tecnologia na construção da cidade inteligente. Revista de Administração Contemporânea, v. 22, p. 291-310, 2018.

MAIS, Ilisangela et al. Importância das redes nos processos de inovação e internacionalização de empresas de base tecnológica. INMR-Innovation & Management Review, v. 7, n. 1, p. 41-61, 2010.